



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



A Saúde e a Prevenção estão nas escolas públicas de Itabuna?

The Health and Prevention are in the public schools of Itabuna?

Renato Santos Araújo

Suse Mayre Martins Moreira Azevedo

RESUMO

A escola é considerada um espaço apropriado para discussão sobre saúde e prevenção. Por este motivo, diversos documentos, projetos e programas oficiais orientam para a inclusão do tema nas ações realizadas na escola. É na busca pela efetiva inserção dos temas sobre saúde e prevenção nas escolas que este trabalho tem como objetivo (i) conhecer como as escolas do município de Itabuna/BA planejam suas ações sobre esses temas e (ii) identificar quais são os motivos que influenciam sua prática. Este artigo descreve uma pesquisa realizada nas escolas da rede pública do município de Itabuna-Ba onde, após a realização de um curso ministrado pelo GAPA-ITABUNA, Organização Não Governamental que trabalha com prevenção às DST/AIDS e assistência a pessoas vivendo com HIV/AIDS, para professores, abordando a questão da sexualidade e saúde sexual e reprodutiva, buscou-se observar se esses professores haviam desenvolvido ações nas suas escolas referentes ao tema e se tinham conseguido inseri-lo nos PPP de suas escolas. A idéia da realização do curso surgiu de uma demanda crescente que justificou o projeto intitulado “*Gravidez na adolescência: capacitando professores da rede pública para trabalhar sexualidade e afetividade no ambiente escolar*”. Seu objetivo foi contribuir na prática pedagógica dos professores, levando-os a promoverem uma educação não sexista e possibilitando uma reflexão sobre sexualidade, vulnerabilidades e gravidez na adolescência. Participaram do curso um total de 150 professores de 39 escolas da zona urbana integrantes da DIREC-07. A pesquisa encontra-se dividida em duas etapas. A primeira se caracteriza por uma pesquisa documental sobre os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) de 16 escolas participantes do curso que atenderam a critérios previamente estabelecidos. Essa etapa mostrou que o tema não estava inserido na escola. Esse resultado levou a uma segunda etapa, realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com os professores-cursistas, onde se procurou identificar os motivos da não inserção do tema nas ações da escola e a contribuição do curso para as suas práticas pedagógicas. Com relação a prática pedagógica, os professores apontaram para a aquisição de novos conhecimentos e vocabulários, a oportunidade de discutir a diversidade sexual e uma visão de que a saúde e a prevenção precisam estar na escola de forma sistemática. Os professores apontaram como problemas para trabalhar a saúde e a prevenção nas escolas a falta de preparação, segurança e a dificuldade para se lidar com esses temas, a falta de conhecimento de que estes temas devam ser trabalhados na escola, o medo de expor sua própria sexualidade, a carga horária elevada, o receio da reação dos pais e a formação inicial inadequada, pois os temas ligados à saúde e à prevenção são invisíveis para a academia. Conclui-se esse trabalho com a visão de que há um grande desafio para a elaboração de uma proposta que possa mudar a atuação dos professores, gestores e da coordenação pedagógica e espera-se que seus resultados possam fundamentar propostas futuras de intervenção nas escolas para o ensino de saúde e prevenção.

Palavras-Chave: Eixo temático: Educação em Saúde; Processos Educativos.



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



ABSTRACT

The school is considered an appropriate space for discussion on health and prevention. For this reason, diverse documents, projects and programs you officiate guide for the inclusion of the subject in the actions carried through in the school. It is in the search for the effective insertion of the subjects on health and prevention in the schools that this work has as objective (i) to know as the schools of the city of Itabuna/BA plan its action on these subjects e (II) to identify which are the reasons that influence practical its. This article describes a research carried through in the schools of the public net of the city of Itabuna-Ba where, after the accomplishment of a course given for the GAPA-ITABUNA, Not Governmental Organization that works with prevention to the DST/AIDS and assistance the people living with HIV/AIDS, for teacher, approaching the question of the sexuality and sexual and reproductive health, it searched to observe if these teacher had developed action in its referring schools to the subject and if they had obtained insert it in the PPP of its schools. The idea of the accomplishment of the course appeared of an increasing demand that justified the intitled project “Pregnancy in the adolescence: enabling professors of the public net to work sexuality and affectivity in the pertaining to school environment”. Its objective was to contribute in practical pedagogical of the teacher, taking them to promote it a not sexist education and making possible a reflection on sexuality, vulnerabilities and pregnancy in the adolescence. They had participated of the course a total of 150 teacher of 39 integrant schools of the urban zone of the DIREC-07. The research meets divides in two stages. The first one if characterizes for a documentary research on Projects Politician-Pedagogical (PPP) of 16 participant schools of the course that had previously taken care of the established criteria. This stage showed that the subject was not inserted in the school. This result led to one second stage, carried through by means of interviews half-structuralized with the teacher-course, where if it looked for to identify to the reasons of not the insertion of the subject in the actions of the school and the contribution of the course for its practical pedagogical. With regard to practical pedagogical, the teacher had pointed with respect to the acquisition of new knowledge and vocabularies, the chance to argue the sexual diversity and a vision of that the health and the prevention need to be in the school of systematic form. The teacher had pointed as problems to work the health and the prevention in the schools the lack of preparation, security and the difficulty to deal themselves with these subjects, the lack of knowledge of that these subjects must be worked in the school, the fear to display its proper sexuality, the high horary load, the distrust of the reaction of the parents and inadequate the initial formation, therefore on subjects to the health and the prevention are invisible for the academy. This work with the vision is concluded of that it has a great challenge for the elaboration of a proposal that can change the performance of the teacher, managers and of the pedagogical coordination and expects that its results can base future proposals of intervention on the schools for the health education and prevention.

Keywords: Thematic axle: Education in Health; Educative processes.



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



1. INTRODUÇÃO

Na abordagem do tema Saúde e Prevenção, a escola ocupa um importante papel na difusão de informações e promoção de reflexões e discussões sobre a condição de saúde da população, favorecendo o processo de conscientização quanto o direito à saúde e concedendo-lhes instrumentos para a intervenção individual e coletiva sobre os condicionantes do processo saúde/doença (BRASIL, 1997).

Os documentos oficiais indicam a necessidade da efetiva apropriação do ensino em saúde pelas escolas da educação básica brasileiras, especialmente sobre temas ligados à sexualidade, saúde sexual e reprodutiva (BRASIL, 1997; 2000). Nesse sentido, programas específicos para orientar as escolas e os professores também foram elaborados, sendo possível citar, por exemplo, o projeto Saúde e Prevenção nas Escolas e o Programa Saúde na Escola.

É na busca por essa efetiva inserção dos temas sobre saúde e prevenção nas escolas que esse trabalho tem como objetivos (i) conhecer como as escolas do município de Itabuna/BA planejam suas ações sobre esses temas e (ii) identificar quais são os motivos que influenciam sua prática.

2. O ENSINO DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Desde a concepção, todo ser humano necessita de um estado de equilíbrio interno e externo para que se afirme que ele tenha uma boa saúde. Segundo More et al. (2006), em 1948, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu saúde não apenas como ausência de doença ou enfermidade, mas como um bem-estar físico, psíquico e social. No entanto, apesar de multidimensional este conceito ainda se baseia num modelo biomédico. Mais recentemente, a OMS ampliou esta definição, reconhecendo os laços entre as pessoas e o ambiente sócio-cultural. Saúde é então concebida como "a habilidade de identificar e realizar aspirações, satisfazer necessidades, e de mudar ou interagir com o meio ambiente. Logo, saúde é um recurso para a vida diária, não o objetivo de viver. Saúde é um conceito positivo enfatizando os recursos pessoais e sociais, assim como as capacidades físicas."



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



A saúde, nesse sentido, deixa de ser um assunto médico e passa a transitar em todas as áreas e instituições que influenciam o bem-estar do indivíduo e das comunidades, pois ao longo da vida as pessoas aprendem formas de promover sua saúde de várias maneiras e em diferentes locais. Gutierrez (apud BUSS, 2000) define a promoção da saúde como:

“... o conjunto de atividades, processos e recursos, de ordem institucional, governamental ou da cidadania, orientados a propiciar a melhoria das condições de bem-estar e acesso a bens e serviços sociais, que favoreçam o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e comportamentos favoráveis ao cuidado da saúde e o desenvolvimento de estratégias que permitam à população maior controle sobre sua saúde e suas condições de vida, em nível individual e coletivo” (p.167).

A OMS, nesse sentido, caracteriza a família como agente social envolvido na promoção da saúde e no bem-estar, pois é nesse ambiente que o indivíduo aprende sobre alimentação saudável, formas de prevenção de doenças. (RIBEIRO, 2007). Seu impacto, portanto, é relevante e influencia fortemente o comportamento dos indivíduos, especialmente as crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, ver o mundo e a construir suas relações sociais (DESSEN; POLONIA, 2007).

Algumas famílias, contudo, têm dificuldades para falar sobre os determinados assuntos, como a saúde sexual e reprodutiva, considerados tabus em muitos lares brasileiros. Nesse contexto, o modelo atual de gestão da saúde preconiza que as instituições que cuidam da assistência em saúde da população são responsáveis, também, pela transmissão de informações sobre as doenças e suas formas de prevenção. As organizações governamentais e não-governamentais, nesse sentido, fazem uso dos veículos de comunicação mais comuns para levar informações à população. Isso se justifica pela capacidade que eles têm para divulgá-las para muitos indivíduos, pois os meios de comunicação, especialmente a televisão, ampliam a comunicação sensorial e multidimensional ao associar linguagens, ritmos e caminhos diferentes de acesso à informação, o que facilita a aprendizagem e condiciona outras formas e espaços de comunicação como o escolar, o familiar, o religioso, etc. (COSTAS, 1994).

Dentre os espaços para a realização do ensino em saúde, a escola ocupa um local privilegiado. Não se pode esperar que a experiência educativa, seja qual for a sua abrangência, dê conta de todas as dimensões pessoais e socioculturais envolvidas nas questões de saúde, principalmente quando se



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



trata de saúde sexual e reprodutiva, pois a educação das pessoas também decorre de experiências vividas junto à família e outros grupos de convivência, ao longo de toda a vida (BRASIL, 2006). Mas é importante lembrar que é na escola que os jovens passam uma parte do seu dia, estando presente no desenvolvimento da grande maioria das pessoas da sociedade. E ela pode impactar positivamente na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida da população.

Apesar dessas possibilidades, a inserção de temas como prevenção e saúde sexual nas salas de aula trouxe um grande desafio para os professores (ZAGURY, 2006). Eles, de certa forma, podem ser considerados leigos sobre esses temas e apresentam dificuldades para lidar com um assunto tão complexo que envolve, além de conhecimentos específicos, posturas pessoais que variam em função da cultura familiar, social e das experiências pessoais. Esse é, segundo Zagury (2006), o tema transversal no qual os professores se sentem mais inseguros e menos preparados, embora estejam razoavelmente motivados. A autora afirma que:

“... além da complexidade, há outra característica que deve ser pensada e discutida. Para alcançar seus objetivos (prevenir os riscos da imprudência e do desconhecimento e evitar o incremento da gravidez precoce e das doenças sexualmente transmitidas), é preciso envolver os jovens de forma muito significativa, caso contrário transforma-se numa mera aula de ciências na qual se estuda o ciclo reprodutivo humano. Além disso, esse trabalho deve incluir discussões filosóficas, políticas, éticas e culturais. E é preciso considerar que nem sempre as famílias desejam ver seus filhos orientados por pessoas de quem não conhecem o pensamento, a visão de mundo e a orientação de vida, assim como não desejam que seus filhos se orientem de forma diversa daquela na qual acreditam” (p.132-133).

Dessa forma, o ensino de saúde encontra-se diante de vários desafios, como a falta de segurança e formação do professor, a necessidade de uma aprendizagem eficaz e significativa para o aluno e a opção da orientação que as famílias desejam para seus filhos. E para enfrentá-los, o Grupo de Apoio à Prevenção da AIDS (GAPA-ITABUNA) decidiu atuar junto aos professores para inserir a saúde sexual e prevenção de doenças transmitidas sexualmente nas escolas públicas de Itabuna.



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



3. A ATUAÇÃO DO GAPA-ITABUNA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

O GAPA-Itabuna é uma Organização Não Governamental que atua na prevenção às DST/HIV/AIDS e na assistência às pessoas vivendo com HIV/AIDS, trabalhando junto às escolas, comunidades e empresas por meio de palestras e oficinas.

Uma demanda crescente levou o GAPA-ITABUNA a desenvolver, em 2007, com o apoio financeiro do Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, o projeto intitulado “*Gravidez na adolescência: capacitando professores da rede pública para trabalhar sexualidade e afetividade no ambiente escolar*”. Seu objetivo foi contribuir na prática pedagógica dos professores, levando-os a promoverem uma educação não sexista e possibilitando uma reflexão sobre sexualidade, vulnerabilidades e gravidez na adolescência.

Sua proposta foi oferecer formação continuada para professores da rede pública de ensino com o intuito destes desenvolverem ações de prevenção em suas escolas e atuassem como multiplicadores. Suas metas foram (i) a capacitação de 150 professores por meio de um curso de 40 horas, (ii) a produção de material didático sobre saúde e prevenção para ser usado nas escolas e (iii) o planejamento e acompanhamento das ações realizadas pelos professores participantes do curso nas escolas participantes.

Para se alcançar esses resultados, foram realizadas parcerias com a Secretaria Municipal de Educação de Itabuna (responsável pela divulgação nas escolas municipais e confecção de materiais para serem distribuídos aos professores-cursistas), a Secretaria Estadual de Educação da Bahia, por meio da Diretoria Regional de Educação-DIREC 07 (responsável pela divulgação do projeto nas escolas estaduais e seleção dos professores), Secretaria Municipal de Saúde de Itabuna, por meio da sua Coordenação Municipal de DST/AIDS (responsável pela impressão de materiais informativos e a alimentação), a Casa do Educador, órgão municipal integrante da Secretaria Municipal de Educação de Itabuna, e o Colégio Estadual Polivalente de Itabuna (responsáveis pelos auditórios para as capacitações dos professores).

Participaram do curso professores regentes de turmas de 39 escolas urbanas integrantes da DIREC 07. Os materiais didáticos produzidos para o curso foram o (i) Manual do Multiplicador,



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



com textos, dinâmicas de grupos e informações sobre os temas do curso, (ii) Folders informativos, com informações sobre Métodos Contraceptivos, Direitos Sexuais e Reprodutivos, e (iii) CD-ROM com as apresentações utilizadas no curso.

Os professores-cursistas foram divididos em 3 turmas e tiveram aulas em diferentes períodos, compreendidos entre 30 de julho e 07 de dezembro de 2007. Os temas abordados ao longo do curso foram sexualidade, gênero, diversidade sexual, prevenção às DST/HIV/AIDS, sexo seguro, direitos sexuais e reprodutivos, acolhimento dos adolescentes no SUS, métodos contraceptivos e contracepção de emergência, maternidade e paternidade responsável, gravidez na adolescência e evasão escolar e a autoestima dos adolescentes.

A metodologia de ensino adotada fez uso de dinâmicas de grupo, técnica da problematização (metodologia semelhante à Aprendizagem Baseada em Problema (BARROWS & TAMBLYN, 1980)), confecção de cartazes e painéis com material da Internet, jornais e revistas, discussões sobre filmes e documentários, estudos de casos, dramatizações e discussões de textos. No último dia, os professores-cursistas foram instruídos a elaborar dois planos de ação para serem desenvolvidos (i) com os outros professores de suas escolas, atuando como multiplicadores do projeto, e (ii) com seus alunos em sala de aula.

Esses planejamentos, posteriormente, foram registrados em um formulário específico, elaborado pela coordenação do projeto, com a descrição das atividades, as pessoas envolvidas, os materiais necessários e o cronograma. Esse material, posteriormente, possibilitou que a coordenação do projeto acompanhasse as ações nas escolas.

Após o curso, foram promovidas reuniões em 2008 com os professores participantes e a equipe de coordenação do projeto. Essas reuniões possibilitaram a observação contínua das ações realizadas pelos professores em suas escolas. Do total, apenas 16 escolas realizaram as ações planejadas. E nesses encontros foi possível constatar que a realização de seminários sobre o tema saúde e prevenção foi a ação mais freqüente, seguida pelas palestras, oficinas e debates. Outro aspecto percebido foi a atuação de parceiros externos nessas escolas. Indagados sobre esse fato, os professores relataram que apesar do curso e dos materiais oferecidos, eles ainda não se sentiam



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



confiantes para realizar as intervenções sem a presença de pessoas que tivessem mais experiência com o tema.

Havia, por parte do GAPA-ITABUNA, a expectativa que esses professores implementassem ações permanentes em suas escolas sobre as temáticas abordadas. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo avaliar os resultados obtidos com as ações do GAPA-ITABUNA para inserir os temas ligados ao Ensino em Saúde, sexualidade e prevenção em uma amostra de escolas públicas do Sul da Bahia. A questão de estudo que norteou a investigação pode ser descrita no questionamento que intitula o trabalho, a saber: a Saúde e a Prevenção estão nas escolas públicas de Itabuna?

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo será apresentado o percurso metodológico realizado neste trabalho. A natureza da questão de estudo levou os investigadores a fazerem uso da abordagem qualitativa, pois o “*modelo qualitativo descreve, compreende e explica*” (GRANGER, apud MINAYO; SANCHES, 1993, p.246) e porque,

“... a rigor qualquer investigação social deveria contemplar uma característica básica do seu objeto: o aspecto qualitativo. Isso implica considerar sujeito de estudo: gente, em determinada condição social, pertencente a determinado grupo social ou classe com suas crenças, valores e significados. Isso implica também considerar que o objeto das Ciências Sociais é complexo, contraditório, inacabado, e em permanente transformação (MINAYO, 1999, p.22).

A pesquisa encontra-se dividida em duas etapas. A primeira se caracteriza por uma pesquisa documental sobre os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas participantes do curso. Das 39 escolas participantes do projeto do GAPA-Itabuna, optou-se por investigar os PPP daquelas que atendessem aos seguintes critérios: localizadas no perímetro urbano e que ofertavam, em 2009, os últimos anos do ensino fundamental ou o ensino médio; e cujos professores informaram nas reuniões realizadas em 2008 que conseguiram desenvolver alguma das ações planejada no curso. Esse critério selecionou as 16 escolas, a saber: Colégio Josué Brandão; Colégio da Polícia Militar; Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães; Colégio Estadual de Itabuna; Centro de Integração Social; Colégio Polivalente de Itabuna; Colégio Eraldo Tinoco; Centro Integrado Oscar Marinho Falcão; Colégio Amélia Amado; Colégio Inácio Tosta Filho; Colégio Presidente Médici; Colégio



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



Félix Mendonça; Escola Lions Clube de Itabuna; Colégio General Osório; Colégio Estadual Antonio Carlos Magalhães; Colégio Luís Viana Filho. O procedimento de coleta de dados envolveu o contato com os professores-cursistas, a solicitação de contato com a Coordenação Pedagógica, de acesso ao PPP das escolas e a visita às escolas.

A segunda etapa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com os professores-cursistas. Metodologicamente, optou-se pelo uso de entrevistas semi-estruturadas porque elas privilegiam as práticas sociais em seu ambiente, exigindo do pesquisador um contato mais próximo com o contexto em que ocorre o fenômeno educacional investigado (TRIVIÑOS, 1987). A segunda etapa foi feita presencialmente e incluiu a interação direta entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa na perseguição da descrição do objeto de estudo (MINAYO, 1999). Essa técnica se mostra um caminho oportuno para alcançar os objetivos da investigação na medida em que permite aos entrevistados a condição de sujeitos da pesquisa e lhes oferece a liberdade para expressarem suas opiniões e reflexões a partir de temas propostos pelo pesquisador (RICHARDSON et al., 1985).

O plano de amostragem teve como critérios de inclusão o grau de envolvimento dos professores-cursistas no projeto do GAPA e a aceitação para participar da pesquisa de forma voluntária e anônima. Como critérios de exclusão estão a falta de interesse em participar da pesquisa, de tempo para a sua realização ou o envolvimento mediano/baixo com o projeto. Dessa forma, essa amostra se caracteriza por ser uma amostra não-probabilística, por seleção racional, composta por professores extremamente envolvidos com a proposta do GAPA e que disponibilizaram um tempo de sua semana para participar da entrevista. O quadro abaixo apresenta o guia da entrevista e as perguntas do questionário:



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



APRESENTAÇÃO DA ENTREVISTA

Estou a contatá-lo(a) no sentido de solicitar uma entrevista sobre a **Saúde e a Prevenção nas escolas públicas de Itabuna** no contexto de uma investigação para o programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UESC. Sinta-se livre para responder às próximas questões.

QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA

- 1) Quais foram os aprendizados mais importantes que você obteve na capacitação realizada pelo Projeto Gravidez na Adolescência/GAPA?
- 2) Você discutiu com suas turmas alguma temática sobre saúde e prevenção trabalhada na capacitação em suas aulas? Caso sim, o que foi discutido? Caso não, por quê?
- 3) Visitamos algumas escolas de Itabuna e percebemos que o tema SAÚDE E PREVENÇÃO não está presente nos PPP. Em sua opinião, quais seriam as causas?
- 4) O que seria necessário para motivar os professores e a direção a incluir o tema Saúde e Prevenção nas aulas e nos PPP das escolas?
- 5) Em sua opinião, quais seriam os elementos mínimos que o PPP de sua escola deveria ter sobre este tema?

Os resultados nulos da primeira etapa da pesquisa não permitiram qualquer tipo de análise de dados. Para a segunda etapa, realizou-se a transcrição das entrevistas com correção gramatical, conforme os procedimentos adotados por Lemke (1990), e foram aplicados os princípios conceituais da Análise Temática de Bardin (1977) para estudar o conteúdo das falas por meio de núcleos de sentidos e da tematização dos depoimentos.

5. ANÁLISE DE DADOS

Esse capítulo apresentará os resultados obtidos nas duas etapas da pesquisa realizada.

5.1. Resultados das visitas e da pesquisa documental dos Projetos Político Pedagógicos

Inicialmente foram realizadas visitas em 9 das 16 escolas selecionadas. A leitura dos encontrados PPP apontou a inexistência da temas como ensino em saúde, sexualidade e prevenção nesses documentos. Para as demais 7 escolas, decidiu-se entrar em contato por telefone e questionar, junto à coordenação acadêmica e às direções, sobre a presença desses temas nos PPP. E em todas elas o quadro de ausência se repetiu. Esse resultado impulsionou a pesquisa para a segunda etapa.



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



5.2. Análise das Entrevistas com os professores-cursistas

Essa seção do estudo apresentará a análise das falas dos(as) entrevistados(as) indicando os temas relevantes encontrados. A classificação desses temas em categorias se deu em função dos objetivos da pesquisa e das semelhanças que existem entre eles.

5.2.1. As contribuições do curso para a prática pedagógica

Dentre as contribuições do curso para as práticas pedagógicas dos professores, foram relatadas a **aquisição de novos conhecimentos e vocabulários**.

“... o que eu acho interessante é a questão do vocabulário de palavras desconhecidas... trouxe... novas expressões que eu não sabia” (R.D).

Outra contribuição foi a oportunidade para se **discutir a diversidade sexual**:

“... o maior ganho foi a questão das diferenças, principalmente no que se refere ao homossexual, porque a gente lida com isso em sala de aula e muitas vezes a gente não sabe como lidar” (P.G).

O curso também trouxe uma visão de que **a saúde e a prevenção precisam estar na escola** de forma sistemática:

“... trabalhar com o aluno, orientar sobre sexo seguro, sobre prevenção, DST/AIDS deve ser trabalhado não só como conteúdo programático... precisa ser trabalhado numa proposta mais séria e continuada dentro da escola” (R.R).

5.2.2. Problemas para se trabalhar saúde e prevenção nas escolas

Foi relatado pelos entrevistados a **falta de preparação, segurança** e a **dificuldade** para se lidar com esses temas, além da **falta de conhecimento de que estes temas devam ser trabalhados na escola**:

“... eu nunca tinha visto a questão da diversidade sexual como um assunto que devia ser tratado em sala de aula quando eu falava com relação às diferenças. Após esse curso, passei a ter outra visão e que a diferença relacionada à questão da orientação sexual também tem que ser trabalhada em sala de aula” (P.G.).

“Eu realmente não encarava que esses temas pudessem ser trabalhados na escola... agora o que vemos de dificuldade é justamente a dificuldade de alguns professores de falar nisso, de tocar



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



no assunto que às vezes não tem muita segurança, eles evitam tecer alguns comentários e isto ser encarado pelos alunos como uma questão de juízo de valor”(R.D).

Observou-se, também, que o trabalho de prevenção na escola depende da **sensibilidade e do interesse**.

“O que acontece na maioria das vezes pelo que eu posso ver na minha experiência em sala de aula é que é um trabalho mais fragmentado e ele ocorre a nível assim de sensibilidade de cada educador atuando na sua área” (R.R).

Além disso, também foi relatado o **medo do profissional de expor sua própria sexualidade**.

“Há um grande medo do professor em expor a sua própria sexualidade ao falar com os alunos sobre sexualidade e prevenção” (R.D).

A **carga horária elevada** também foi apontada como um problema pelos professores, pois faltaria tempo para uma formação continuada adequada e a preparação das aulas.

“Para abordar determinados assuntos seria necessário primeiro preparar o professor e isso não acontece e ele mesmo por excesso de turmas e da carga horário não tem tempo de estudar todos os temas sugeridos” (P.G).

“É necessário que haja um maior tempo para o planejamento, seria importante que os professores tivessem uma carga horária menor para proporcionar um tempo e envolvimento maiores na construção e revisão do PPP e isto não acontece” (P.G).

O **receio da reação dos pais** ao saberem que os temas sexualidade e prevenção estão sendo trabalhados nas escolas também foi citado.

“... professores têm medo dos alunos contarem isso para a família, que a família também não está preparada, e isso é um outro fator importantíssimo, então o trabalho deve começar com a família, para que a família possa fazer um trabalho de multiplicadora para poder conversar isto com o filho para poder ter esta liberdade...” (R.D).

Outro fator importante citado na entrevista foi a **formação inicial inadequada**, pois os temas ligados à saúde e prevenção são invisíveis para a academia.

“... as universidades estão propondo cursos e mais cursos. E as doenças sexualmente transmissíveis, como é que estão sendo vistas nas universidades? Quais os programas de fato que



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



existem hoje na cidade para que as ações aconteçam? É uma coisa que não está dando ibope, não é prioridade. A própria universidade, na formação do professor, não prepara para isso, é muito cega, quando fazemos a graduação ninguém nunca fala que você vai tratar deste assunto em sala de aula, normalmente você se depara com isso sem estar preparado” (R.D).

5.2.3. Problemas da escola para a inserção da saúde e da prevenção

O **excesso de conteúdo nas componentes curriculares** foi apresentado como um dos fatores que dificultam o trabalho sistemático e contínuo de prevenção na escola.

“Eu acho que o problema é que, por excesso de conteúdo, estas ações acontecem de maneira informal, não sistematicamente e continuamente” (R.R).

A **informalidade como o tema** é encarado pela escola, um “currículo turístico”, também atrapalharia a formação de espaços para debates e discussões:

“A escola tem que parar de fazer este currículo turístico que convida alguém para dar uma palestra e fica por isso mesmo. É necessário proporcionar momentos de discussões porque termina mudando alguns conceitos e confirmando outros. É necessário, principalmente, fazer um trabalho de continuidade” (R.D).

Uma afirmação comum de todos os entrevistados foi **a falta de prioridade do tema para a escola**, pois a escola trabalha o que está na moda.

“Acho que o tema Saúde e prevenção ainda não é visto na escola como uma prioridade...” (P.G).

“A escola não está preparada para isso. Consta lá nos documentos como, por exemplo, nos PCNs - Parâmetros curriculares nacionais, apenas como um registro. Mas a prática é diferente. Investimento para isso há. E assim: O que é que está chamando a atenção hoje nas escolas? O que é que está na moda? O que é que está aparecendo hoje? É falar de DST, AIDS? Ou é falar de educação inclusiva? Falar da questão étnico-racial?” (R.D).

Todos os entrevistados responderam que a inclusão dos temas como sexualidade e prevenção só vai acontecer quando se tornar **obrigatório**:

“Acredito que no Brasil a gente só vai quando há uma imposição, então é necessário que haja uma lei que realmente funcione, que esta lei entre em vigor... A lei tem que vigorar, assim como



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



estamos discutindo a questão da inclusão do negro na escola, do surdo, que agora é obrigatório, porque antes existia no papel, mas agora é obrigatório discutir isso na escola. É necessário que a lei realmente imponha isso, que obrigue, que aconteça, para ver se desenvolve, se desemperra, porque consta lá na documentação, mas no PPP da escola não consta nada. Tem que ter regras.” (R.D).

Foi citado também a importância de se fazer parcerias com os movimentos sociais que trabalham com essas questões, pois a escola não possui profissionais qualificados para tratarem do tema.

“Os movimentos sociais que trabalham com isso devem estar presentes nesta discussão, quer dizer, tem que se abrir uma discussão muito séria e haver justamente esta imposição. O que vemos de dificuldade é justamente a dificuldade de alguns professores de falar nisso, de tocar no assunto que às vezes não têm muita segurança...” (R.D).

5.2.4. PROBLEMAS RELACIONADOS À GESTÃO DA ESCOLA

Foram identificados alguns problemas relacionados à gestão da escola. O **despreparo dos gestores** foi citado como um dos maiores problemas para a inserção da saúde sexual nas escolas:

“... uma das causas seria o despreparo de quem dirige a unidade escolar.” (R.D.).

A **falta de um trabalho articulado para a construção dos PPP** também foi citada como um dos problemas de gestão que problematizam a reformulação desses documentos.

“A forma como ocorre a construção do PPP, na maioria das escolas, e a falta de planejamento não proporciona aos educadores oportunidade de contribuir com essa construção. É necessário que haja um maior tempo para o planejamento, seria importante que os professores tivessem uma carga horária menor para proporcionar a eles um maior tempo e um maior envolvimento na construção e revisão do PPP. E isto não acontece.” (P.G).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do trabalho realizado pelos órgãos governamentais e não governamentais para que os temas saúde e prevenção sejam incluídos efetivamente nas escolas de educação básica, o município de Itabuna ainda está distante dessa meta.



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



O trabalho realizado pelo GAPA-ITABUNA no sentido de capacitar os professores e orientá-los para a inclusão dos temas em suas escolas pretendia não somente a realização de ações pontuais, ou, como um dos professores citou, turísticas. Almejavam-se, principalmente, ações estruturadas e permanentes nas escolas.

Os resultados obtidos com essa pesquisa trouxeram, de certa forma, uma sensação de que o trabalho realizado pelo GAPA-ITABUNA foi em vão. Contudo, foi possível observar que os professores estavam sensibilizados para os temas discutidos no curso. Esse foi um dos aspectos positivos identificados com esse trabalho.

As informações levantadas por esse trabalho serão essenciais na estruturação das próximas atividades do GAPA-ITABUNA. Os desafios para a elaboração de uma proposta que possa mudar a atuação dos professores, gestores e da coordenação pedagógica são muito grandes. E é possível afirmar que eles envolvem toda a escola, o que leva a concluir que cursos que envolvam apenas alguns professores de um estabelecimento de ensino não são suficientes para transformar a realidade da escola com relação à inserção de temas como saúde sexual, diversidade sexual, prevenção etc.

Conclui-se esse trabalho com a expectativa de que seus resultados possam servir fundamentar propostas futuras de intervenção nas escolas para o ensino de saúde e prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977. p. 230.
- BARROWS, H. S.; TAMBLYN, R. M. Problem-Based Learning. **An approach to Medical Education**. Vol. 1, New York, NY: Springer; 1980.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Bases Legais**. Brasília: Ministério da Educação. 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde e prevenção nas escolas: Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação. Brasília: MS. 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva** [online], v.5, n.1, 163-177. 2000.

COSTAS, J.M.M. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. **INTERCOM –Revista brasileira de comunicação**. V. 17, N.2, 38-49, 1994.

DESSEN, M.A.; POLONIA, A.C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v.17, n.36, 21-32. 2007.

LEMKE, J.L. **Talking Science: language, learning and values**. New Jersey: Ablex Publishnig Corporation, 1990.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco. 1999.

MINAYO, M.C.S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou *Complementaridade?* **Cad. Saúde Públ.** Rio de Janeiro, V.9, n.3, 239-62. 1993.

MORE, M.E; COELHO, V.L.D; ESTRELLA, R.C.N. **Sistema Único de Saúde e políticas públicas: atendimento psicológico à mulher na menopausa do Distrito Federal**. **Cad. Saúde Pública**. v. 22, n.9. 2006.

RIBEIRO, C. Família, Saúde e Doença: o que diz a investigação. **Revista Portuguesa de clínica geral**, v.23, 299-306. 2007.

RICHARDSON, R.J. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas. 1985.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALADÃO, M.M. **Saúde na escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Publica, 2004. (Tese, Doutorado).

ZAGURY, T. **O Professor Refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2006. P. 301.